



OCORRENCIA DE ANIMAIS MARINHOS NA ZONA ENTRE MARES EM ILHA COMPRIDA, SP.

Glauco Martins Rigo¹, Gustavo da Fonseca² & Mauricio Velloso¹

¹ Organização Biologus – Educação Ambiental e Estudo do Meio. Avenida Beira Mar, 20500. Ilha Comprida SP. ² Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru, Faculdade de Ciências, mestrando do Programa de Mestrado de Educação para a Ciência.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de animais marinhos, tanto aves como mamíferos e também outras classes é notada, pesquisada e divulgada nos dias de hoje em todo o planeta, principalmente nas regiões litorâneas, muitas vezes realizadas com ênfase em pesquisas científicas e também com objetivos conservacionistas, quando realizada com ênfase ao resgate de tais animais que por vários motivos naturais ou antrópicos, aparecem como visitantes inesperados em nossas praias.

A cidade de Ilha Comprida (24°45'S e 47°33'W), litoral sul do estado de São Paulo, uma Unidade de Conservação categorizada com Área de Proteção Ambiental conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (lei 9985 de 18 de julho de 2000 e Decretos 26881 de 11 de março de 1987 e 30817 de 30 de novembro de 1989) com uma área territorial de 252 km², faz parte do complexo estuarino lagunar Cananéia-Iguape, possuindo 74 km de praias e 3 a 5 km de largura, está cercada por Unidades de Conservação, destacando-se entre elas, a Estação Ecológica dos Tupiniquins, área de nidificação de várias espécies de aves marinhas. Existem aproximadamente 30 espécies de aves que utilizam as praias de Ilha Comprida como substrato para descanso e alimentação, colocando o município entre os quatro maiores pontos de ocorrência de aves marinhas da América do Sul (Magalhães 2003). Foram registrados ainda sobre a fauna marinha de Ilha Comprida espécies de tartarugas como a Tartaruga Verde – *Chelonia mydas*, a Tartaruga Cabeçuda – *Caretta caretta* e também a Tartaruga de Couro – *Dermochelys coriacea*. Os mamíferos também aparecem nas praias de Ilha Comprida, sendo os Botos Cinza – *Sotalia fluviatilis* - e as Toninhas – *Pontoporia blainvillei*. Mamíferos de grande porte como baleias também podem ser avistados nas praias, como a Baleia Jubarte – *Megaptera novaeangliae*, a Baleia Minke –

Balaenoptera acutorostrata e também a Baleia Bryde – *Balaenoptera edeni*.

Durante o período de inverno, principalmente com a chegada de frentes frias vindas do Sul do continente, observa-se um aumento no número de ocorrências quanto à presença destes animais nas praias de Ilha Comprida, debilitados ou mortos. Além destes animais, as frentes frias também trazem alguns animais exóticos para nossas praias como no caso do Pingüim de Magalhães – *Spheniscus magellanicus* – e dos Lobos Marinhos – *Arctocephalus tropicalis* e *A. australis*.

A ocorrência destes animais está relacionada a uma série de frentes frias que vem do sul do país. Alguns exemplares desta fauna necessitam de cuidados e atenção especiais pois encalham durante a migração devido a enfermidades, fadiga, mudança de pena fora de época, separação do grupo e sujou de petróleo ou derivados (Ruoppolo et al., 2004). Os derramamentos de petróleo afetam intensamente a fauna marinha especialmente as aves (Fundação Mundo Marinho, s/d).

O presente trabalho tem como objetivos gerais monitorar a ocorrência de animais marinhos (aves, mamíferos e répteis) na orla de Ilha Comprida, no período de agosto e setembro de 2005.

MATERIAL E METODOS

As saídas de campo foram realizadas em períodos de maré baixa com uma motocicleta três vezes por semana. De acordo com as condições climáticas durante os meses de agosto e setembro de 2005, totalizando nesse período 61 dias 20 saídas de campo. Em cada saída de campo, era percorrida toda a extensão da orla marítima (148 Km ida e volta). A ilha foi dividida em 7 áreas, partindo da ponta norte em direção a ponta sul, distribuídas assim: área 01: ponta norte até a praia Mar Azul (total: 15 km), área 02: Praia Mar Azul até Boqueirão Norte (total: 06 km), área 03: Boqueirão Norte até praia Janaína

(total: 13,5 km), área 04: Praia Samambaia até praia do Castelo (total: 7,5 km), área 05: Praia do Ponta Grossa até Pedrinhas (total: 09 km), área 06: Juruvaúva até praia Boa Vista (total: 12 km), área 07: Praia Céu Azul até Trincheira (total: 11 km).

Quando os animais eram encontrados mortos, era feito um levantamento geral quanto à presença de anilhas, marcas de predação natural ou antrópica. Quando encontrados vivos, era feita uma avaliação para identificar a real necessidade de remoção do animal para os órgãos competentes (IBAMA), tendo como pontos chaves: ferimentos, capacidade de andar/voar, odores fortes, contaminação por petróleo entre outros. Todos eram fotografados e suas espécies identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas durante o período, 169 animais marinhos (aves: 114; cetáceos: 22, quelônios: 31) pertencentes a 10 espécies diferentes. 69 Pinguins, *Spheniscus Magellanicus*, 15 Fragatas, *Fregata magnificens*, 11 Atobás, *Sula leucogastre*, 17 Pardelas, *Puffinus sp*, 02 Gaivotas, *Larus dominicanus*, 17 Botos Cinza, *Sotalia fluviatilis*, 05 Toninhas, *Pontoporia blainvillei*, 15 Tartarugas Cabeçudas, *Caretta caretta*, 15 Tartarugas Verdes, *Chelonia mydas* e 01 Tartaruga Oliva, *Lepidochelys olivacea*, todos mortos. 3 atobás, um pinguim e uma pardela foram encontrados vivos e acionados os órgãos competentes para recolhimento e reabilitação. Um dos atobás possuía uma anilha do CEMAVE (nº U-25698 – comunicado prontamente).

No resultado por áreas, foi identificada uma maior ocorrência na área 06, com um total de 60 animais no período. Dentre as outras seis áreas foram encontradas: área 01: 03 animais, área 02: 15 animais, área 03: 45 animais, área 04: 10 animais, área 05: 25 animais e área 07: 09 animais. São necessários maiores estudos ecológicos para esclarecer a maior ocorrência de animais na área 06 (lado sul).

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que, a área denominada como área 06, é a que merece maior atenção nos monitoramentos, pelo fato de apresentar o maior número de ocorrências. Outra conclusão é da necessidade de materiais específicos para realizar os monitoramentos e a observação da grande perda de material biológico para auxiliar novos estudos de acordo com as espécies ocorrentes.

Os resultados fomentaram a discussão para a criação de uma “Rede de Encalhe Animais Marinhos do Litoral Sul de São Paulo”, integrado por instituições parceiras. São necessários ainda maiores incentivos

a pesquisas relacionadas à ecologia, morfologia e fisiologia destes animais na região, devido à quantidade de material biológico disponível e a grande quantidade de instituições envolvidas em tais trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Entticot, J. & Tipling. 1997. Seabirds of the world. London:Stackpole books.
- Harrison, P. 1989. Seabirds of the world. London, Christopher Helm.
- Ibama. 2001. Mamíferos aquáticos do Brasil: plano de ação II. 2 ed. Brasília, Ibama. p. 102.
- Magalhães, N.W. 2003. Descubra o Lagamar, Pólo de ecoturismo do Vale do Ribeira. 2ª ed, São Paulo, Terragraph, p.117.
- Odum, E. 1988. Ecologia. 1ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. p. 434.
- Ricklefs, R.E. 2003. A Economia da Natureza. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. p. 542.
- Ruoppolo, V.** 2004. Reabilitação de pinguins afetados por petróleo. Clínica Veterinária, ano IX, n. 51, p. 78-83.
- <http://www.ibama.gov.br/tamar/> acessado em 25/07/2005